

“A multiplicidade dos contextos culturais das crianças e sua influência na infância”

Fernanda Caetano (Acadêmica do sétimo semestre do curso de Pedagogia da UFSM)

Joceane da Silva Machado (Acadêmica do sétimo semestre do curso de Pedagogia da UFSM)

Miriã Roncatto Machado (Acadêmica do sétimo semestre do curso de Pedagogia da UFSM)

Resumo: Este trabalho resulta da dos estudos feitos no componente curricular “Contextos educativos da infância II”, do curso de Pedagogia Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) ofertado no 5 semestre , a partir desse interesse surgiu em nós acadêmicas, uma necessidade de pesquisarmos e refletirmos em torno da temática dos contextos educativos contribuintes para a infância, assunto o qual nos interessa enquanto professoras em formação inicial, para a educação infantil e series iniciais. O objetivo do trabalho é abordar e compreender os múltiplos contextos educativos da infância. Os resultados foram coletados através de uma metodologia teórica, pois buscou trazer estudos sobre teóricos que apresentam suas contribuições a cerca do tema de suma importância que é os múltiplos contextos culturais das crianças. Para fundamentar essas reflexões, foram usadas as contribuições e as leituras a partir do livro “Estudos da Infância- Educação e práticas sociais”, de Maria Cristina Soares de Gouvea, mais especificamente do capítulo V- a escrita da história da infância: Periodização, e também do livro “Crianças – infâncias, culturas e práticas educativas”, mais especificamente do capítulo VI - Infância e vida: Por uma nova pedagogia, de Luiz Augusto Passos e Artemis Augusta Mota Torres e capítulo VIII – Geografia da Infância: Espaços e desenvolvimento humano de Jader Janer Moreira Lopes, Cassiano Caon Amorim e Bruno Muniz Figueiredo Costa. Além de outros autores que ajudam a compreender e fundamentar a temática. Acreditamos que essa realidade vivenciada neste nos vários contextos educativo que a criança convive na infância irá favorecer na construção do seu conhecimento e contribuir para discussões em nossa formação inicial, enquanto acadêmicas, e futuras professoras.

Palavras-chaves: Multiplicidade. Contextos Educativos. Infância.

INTRODUÇÃO

A partir dos estudos feitos no componente curricular “Contextos educativos da infância II”, do curso de Pedagogia Licenciatura Plena na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), surgiu em nós acadêmicas, uma necessidade de pesquisarmos e refletirmos em torno da temática dos contextos educativos contribuintes para a infância, assunto o qual nos interessa enquanto professoras em formação inicial, para a educação infantil e series iniciais. Pois sabemos da importância desses espaços de aprendizagem que a criança convive, que não se restringe apenas a escola.

Assim, o presente trabalho apresenta uma reflexão sobre os contextos educativos, a partir da leitura do livro “Estudos da Infância- Educação e práticas sociais”, de Maria Cristina Soares de Gouvea, mais especificamente do capítulo V- a escrita da história da infância: Periodização, e também do livro “Crianças – infâncias, culturas e práticas educativas”, mais especificamente do capítulo VI - Infância e vida: Por uma nova pedagogia, de Luiz Augusto Passos e Artemis Augusta Mota Torres e capítulo VIII – Geografia da Infância: Espaços e desenvolvimento humano de Jader Janer Moreira Lopes, Cassiano Caon Amorim e Bruno Muniz Figueiredo Costa. Os mesmos trazem uma fundamentação em torno dos múltiplos espaços onde a criança vivencia a sua infância, e nessa constrói sua aprendizagem a partir desses espaços, sejam eles escolares ou não escolares, que permitam viver a infância de forma completa, ou mais próxima possível de sua singularidade esperada nessa fase primordial da vida das crianças.

O objetivo do trabalho é apresentar conceitos relacionados com o tema, percorrendo a respeito de suas contribuições e limitações para com a constituição da infância. Além de reconhecer que a práxis do professor necessita extremamente considerar essa característica, para que através de sua ação pedagógica, contemple as especificidades e necessidades criadas na criança, devido ao espaço geográfico e condição social em que ela se encontra. Assim, compreendemos que pensar a infância, é entender o quanto essa faz tem suas singularidades e representam um momento construção e criação na vida das crianças, dessa forma, o professor desenvolve papel fundamental no que diz respeito ao compreender o desenvolvimento e as necessidades específicas dessa fase, sendo o mediador das ações de aprendizagem da criança nesses respectivos contextos.

Diante disso, entendemos que a criança não aprende apenas no contexto escolar, embora esse seja muito importante para a construção do conhecimento, existem múltiplos espaços onde esse conhecimento pode se construir. Como a família, que se faz o primeiro ambiente de aprendizagem que a criança convive na infância, desempenhando grande influência na sua formação, como também a comunidade, onde as crianças constroem as relações de interação e socialização, igrejas, entre outros. Fundamentar cada contexto.

Compreendemos que a característica dimensional e socioeconômica do contexto em que a criança está inserida, tem grande influência na sua infância, determinando grande parte de seus caminhos e possibilidades futuras, Pois podemos identificar que,

“(...) as aproximações entre as crianças, sua infância e espacialidades e evidenciar como as diferentes articulações entre essas dimensões podem levar a diferentes inserções das crianças na sociedade, formas diferenciadas de olhar seu “ser e estar” no mundo.” (LOPES, p.215, 2012).

Assim sendo, partimos desta premissa para tentar abordar os diferentes espaços geográficos e contextos em que a infância se faz presente e como ela se constitui em meio à sociedade. Além de refletir o quanto essas especificidades precisam ser consideradas, valorizadas e trabalhadas pelo professor. A quem receberá o principal sujeito da realidade dos contextos educativos, a criança.

DESENVOLVIMENTO

Nosso trabalho contempla uma metodologia teórica, pois buscou trazer estudos sobre teóricos que apresentam suas contribuições a cerca do tema de suma importância que é os múltiplos contextos culturais das crianças.

Entendemos que a infância hoje, é determinada como a fase em que o sujeito brinca, e tem suas particularidades e seus direitos garantidos, mas tempos atrás não era assim, pois sabemos que anteriormente a criança era vista apenas como um adulto em miniatura, que vivia nas mesmas condições deles, sem ter suas especificidades e singularidades respeitadas. Assim, KUHLMANN e FERNANDES, diz:

“[...] a concepção ou a representação que os adultos fazem no período inicial de vida, ou como próprio período vivido pela criança, o sujeito real que vive esta fase da vida. A história da infância seria, portanto, a história da relação da sociedade, da cultura, dos adultos, com esta classe de idade, e a história da criança seria a história da relação das crianças entre si e com os adultos, com a cultura e com a sociedade.” (KUHLMANN e FERNANDES, p. 15, 2004).

Dessa forma, percebemos que ao passar dos anos, e com os estudos e pesquisas desenvolvidas sobre a existência do sentimento de infância, compreendemos que, esses sujeitos devem ter a oportunidade de brincar, interagir, ir à escola, entre outros direitos assegurados a eles.

Diante disso, percebemos que essa infância, mesmo modificada e repensada, ainda tem as suas características dependendo do contexto cultural, geográfico e social que essas crianças estão inseridas. Pois, podemos evidenciar que, dependendo do espaço em que esse sujeito está, é assim que a infância se faz. Assim, quando esta se insere em um contexto social mais favorecido, economicamente, é proporcionado que as crianças tenham acesso a uma escola adequada e condições mínimas necessárias para a sua integração. Já com crianças que vivem em espaços sociais e geográficos desfavorecidos, observa-se crianças sem muitas oportunidades, sem acesso a uma escola de qualidade, e quando matriculadas poucas seguem até o fim, e ainda muitas vezes são obrigadas a trabalhar para auxiliar no sustento da família.

Portanto, há estereótipos marcados culturalmente para relatar as infâncias dessas crianças em diferentes contextos, porém, essa ideia não é uma regra e tem suas exceções. Pois há um contexto em que crianças inseridas em ambientes mais favorecidos, acaba sendo privadas de sua infância, por terem que dedicar todo o seu tempo a atividades extracurriculares da escola, esporte, não sobrando nenhum tempo para exercer o que de melhor é reservado para a criança que é o brincar.

A importância do brincar para a criança é uma construção histórica, quando a mesma brinca experimenta sensações antes desconhecidas, entra no mundo do adulto e também imaginário, reproduz as relações sociais e de trabalho de forma lúdica e se apropria do mundo em seu processo de construção como sujeito histórico e social. Falar dessa importância do brincar com uma citação. Assim:

“O brincar na infância, favorece a construção de sua personalidade. Se o desejo o desejo for educar crianças autônomas, capazes de organizar brincadeiras criativas e espontâneas, que não questionem, constantemente, “quantos passos posso dar”, dever-se-á ter presente a ideia de que o brincar é construtor de novas aprendizagens e de interações muito

significativas, principalmente na infância, uma etapa tão importante de seu desenvolvimento.” (HORN p. 11, 2012).

Fica evidente, que brincando a criança também aprende e se desenvolve, criando uma relação com o mundo que a cerca, através de uma atividade lúdica necessária para o pleno desenvolvimento de sua infância.

No caso das crianças menos favorecidas por serem inseridas em ambientes de pouco acesso; essas, muitas vezes desfrutam da sua infância mesmo que em situações extremas. Pois convivem com outras crianças, e usam do pouco tempo que tem para brincar e inventar, fazendo uso pleno de sua imaginação. Assim mesmo com um contexto marcado por uma riqueza ou por uma pobreza de bens materiais, ainda é privado a infância dessas crianças, tendo poucas o direito de vivenciar essa fase a partir das brincadeiras, que é o que caracteriza as ações que deveriam ser desenvolvidas nessa época pelo sujeito criança.

O que queremos enfatizar com essas reflexões é que, os múltiplos contextos culturais das crianças vão influenciar na sua infância. É possível dizer que a criança não aprende somente no espaço e no contexto da escola, ela também, pode adquirir conceitos em outros lugares, como a igreja, a praça, a rua entre outros. Pois segundo FREIRE “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. (FREIRE, p.79, 1981).

Com as ideias do autor, compreendemos que o ensino-aprendizagem não se dá por si só, acontecendo em único espaço, mas, depende que os sujeitos tenham relações de trocas com o mundo. O que nos faz pensar que os espaços em que a criança aprende são os mais variados possíveis.

Pensando nessa variação de espaços, introduzimos as ideias do capítulo VIII: Geografia da infância: crianças, espaços e desenvolvimento humano, que se dá em função do mesmo apresentar ideias desenvolvidas pelos estudos da disciplina de Geografia, onde, há destaques que a partir dela surgiu uma preocupação em entender a infância nos diferentes espaços geográficos em que a mesma se constitui. Porque, foi com essa busca que se teve uma nova forma de olhar para o papel social da infância, pois segundo os autores:

“Nessa perspectiva, o espaço geográfico cumpre sua função educadora. Olhar para a Geografia Escola a partir da Geografia da Infância é respeitar a condição de sujeitos geográficos das crianças e considerá-las nas práticas

escolares, sejam elas curriculares, pedagógicas ou de qualquer outra ordem.” (LOPES, p. 216, 2012).

Portanto compreendemos que no âmbito escolar o professor deve ter um olhar crítico diante do espaço geográfico em que a criança está inserida, pois, o mesmo deve valorizar as especificidades do sujeito e ponderar as individualidades apreendidas nos contextos.

Os estudos desses autores nos fazem sobre a temática “A multiplicidade dos contextos culturais das crianças” e nos questionar: Quais são os múltiplos contextos que a criança está inserida? Quais as especificidades da infância nesses diferentes contextos? Essas e outras questões surgiram no decorrer dos nossos estudos, pois pensar esses espaços implica concepções e reflexões sobre a temática. Com isso, percebemos que a geografia, ou seja, o espaço geográfico se encarrega de educar a criança, e que nos faz refletir que a criança está em constante movimento de aprender e de educar-se nele.

Interligando com o assunto discutido sobre a temática até o presente momento, utilizamos para complementar esse assunto, o fragmento do documentário “A invenção da Infância” para sistematizar a dinâmica do seminário, justamente pelo mesmo trazer uma reflexão a cerca dos diferentes espaços onde a infância se materializa.

Podemos a partir do documentário, perceber que não existe uma única infância, e sim várias formas dela se constituir, dependendo do espaço que a criança está inserida. Assim fica a pergunta: qual infância é considerada a ideal? Não temos uma resposta exata para essa inquietação, mas podemos entender que, não existe na situação do documentário, a infância ideal, pois ambas apresentam suas possibilidades e impossibilidades. Tanto uma quanto a outra, priva a criança de brincar mais e submeter-se a regras menos, pois ambas colocam como fundamental e obrigatório nessa fase, outras tarefas que não sejam exclusivamente brincar. O que mais uma vez enfatiza a importância do brincar, como sendo a atividade mais formidável nessa fase vivida pelo sujeito.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos entender com os estudos realizados por nós durante a construção desse estudo que, a infância se constitui em diferentes espaços e contextos culturais que a criança está inserida. Pois uma criança está a todo o momento exposta ao espaço, e nele a mesma se educa e se estabelece criança, construindo a sua própria aprendizagem. Devemos estar em constante movimento de pensar e refletir sobre os espaços que a criança aprende e vive, e analisar sobre qual infância predomina atualmente em nossas crianças, e quais contribuições nós, como futuras professoras podemos fazer para pensar essa infância e seus múltiplos contextos culturais. Criando espaços onde o brincar possa ser visto como uma atividade garantida e produtiva da infância, sendo possibilitada, nas mais variadas instâncias, para que a criança vivencie essa forma mais apropriada de se viver agora a infância.

Contudo, fazendo relação com a infância e com os espaços geográficos em que ela está presente, enfatizamos que:

“Como expressei, assumimos que o espaço geográfico é, para as crianças, a possibilidade da descoberta, de novo sempre, em uma dimensão revolucionária de desenvolvimento. Ao afirmarmos a internalização do mundo pelas crianças, indicamos o seu movimento de se colocarem à frente do seu tempo, tensionando o seu desenvolvimento real e o que pode surgir, criando o novo, produzindo história no presente e tendo o espaço geográfico como fonte de desenvolvimento de sua humanidade.” (LOPES, p. 215, 2012).

Assim, visualizando o movimento que há entre a infância e os contextos e espaços geográficos em que a criança está, concluímos que a práxis pedagógica do professor e da escola, necessita adaptar-se, ou seja, ser flexível às especificidades culturais e econômicas, carregadas pela criança. Absorvendo nessa prática de ensino, o que há de melhor nesses outros espaços de construção do conhecimento que não são apenas os escolares, pois a criança está em um constante movimento de ensino e aprendizagem nos múltiplos espaços onde acontece sua infância. Dessa forma, o professor deve articular esses espaços para contribuir na formação desses sujeitos, através de práticas e ações educativas que explorem e vivenciem o brincar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Rogério e KUHLMANN, Moysés (2004). Sobre a história da Infância. In: FARIA FILHO, Luciano (Org.). A Infância e sua Educação: materialidades, práticas e representações. Belo Horizonte: Autêntica.

FREIRE, PAULO; Pedagogia do Oprimido. 9ª Edição- São Paulo, Editora: Paz e Terra, 1981.

GRANDO, B.S.; CARVALHO, D.C.; DIAS, T.L., Crianças – infâncias, culturas e práticas educativas – Cuiabá, MT:EdUFMT, 2012.

SARMENTO, MANUEL; GOUVEA, MARIA CRISTINA SOARES DE; Estudos da Infância: Educação e práticas sociais. 2ª Edição.-Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. – Coleção Ciências Sociais da Educação.

HORN, CLAUDIA INÊS; Pedagogia do Brincar- Porto Alegre, Editora Mediação, 2012.